

O TRABALHO COM A DIVERSIDADE DOS SUJEITOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DE RECURSOS MIDIÁTICOS

Ariane de Almeida PONTES¹

Cirlene Jeane Santos e SANTOS²

Resumo

Este trabalho é um desdobramento da monografia *Repensando o ensino de Geografia: diversidade e cotidiano*. Trás consigo elementos didático-pedagógicos que nos permite refletir sobre o currículo escolar resultante da investigação sobre a realidade do ensino de Geografia, diversidade e o cotidiano dos sujeitos. Esta pesquisa foi realizada nas turmas do 9º ano de 22 escolas da rede pública estadual, distribuídas em 08 regiões administrativas de Maceió/AL. Tendo por objetivo principal, investigar até que ponto o ensino de Geografia vem considerando a diversidade e o cotidiano dos sujeitos. A mesma foi desenvolvida a partir de pesquisas bibliográficas que deram suporte teórico a investigação, atrelada à aplicação de formulários com os alunos, posteriormente, esses dados foram tabulados e analisados, o que permitiu diagnosticar o entendimento dos discentes sobre a disciplina Geografia, as metodologias utilizadas pelos professores no processo ensino-aprendizagem, no que tange ao trabalho com a diversidade e o cotidiano. Tendo como base a pesquisa descrita, o artigo apresentado contém propostas de como trabalhar a diversidade nas aulas de Geografia no ensino fundamental II – nas turmas de 7º ano, através da utilização de recursos midiáticos. Os resultados da análise

¹Professora da rede pública estadual, especialista em Educação, Direitos Humanos e Diversidade e graduada em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal de Alagoas/Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFAL/IGDEMA). arianepontes465@gmail.com.

²Professora Doutora do curso de Geografia Licenciatura e Geografia Bacharelado na UFAL/IGDEMA. cirlene.ufal@gmail.com.

revelam a necessidade de um ensino de Geografia atrelado à promoção do respeito às diversidades, utilizando-se de metodologias que possibilitem a interação dos conteúdos abordados em sala com cotidiano dos alunos das escolas públicas.

Palavras-chave: Geografia, Diversidade dos Sujeitos, Direitos Humanos.

Introdução

É sabido sobre o poder que a mídia exerce na sociedade, o que ela mostra pode levar a sociedade a adotar um modo de vida determinado por mensagens transmitidas pelos diversos meios de comunicação, além dessa influência que ela pode exercer, ainda encontramos nesse contexto, implícita e explicitamente, uma mensagem negativa quando se refere aos Direitos Humanos, visto que não somente é a própria mídia que passa para a sociedade que os Direitos Humanos existem em favor de bandidos, como também podemos observar o quanto suas mensagens podem mostrar, através de programas, novelas, comerciais etc, o desrespeito, preconceito e até mesmo a discriminação contra os sujeitos.

Ocorre que uma boa parcela da população brasileira, assimila toda e qualquer informação transmitida pela mídia em geral, como acabada ou pronta, sem fazer uma análise crítica do que está sendo transmitido. Quando a ter esse olhar crítico pela mídia, começamos observar também o quanto ela pode passar mensagens que desrespeite os sujeitos sociais no que diz respeito as suas diferenças, isso podemos constatar principalmente em propagandas e reportagens que podem mostrar mesmo que implicitamente, preconceito ou desrespeito ao próximo. Assim podemos enxergar que a discriminação existe, mesmo que camuflado. Não podemos deixar de comentar, ainda, que a própria mídia passa uma imagem distorcida a respeito dos Direitos Humanos, ao dizer que os Direitos Humanos só existem na prática em favor de bandidos, o resultado disso é uma sociedade contaminada pela má interpretação do que é na essência os Direitos Humanos. Ribeiro (2012) diz a respeito dos Direitos Humanos, mas o que assistimos – diuturnamente – é a banalização e utilização em prol de interesses financeiro-militaristas mesquinhos, com a participação

(não declarada, imponente, mas conivente) da ONU; e necessário para que se busque, novos paradigmas que entendem e contemplam “direitos verdadeiros”.

Partindo desse pressuposto, e baseando-se numa perspectiva de inserção da Educação em Direitos Humanos na escola através da disciplina de Geografia, foi elaborada uma proposta de como se trabalhar essas questões em sala de aula, uma vez os alunos telespectadores muitas vezes não conseguem fazer a interpretação correta das informações midiáticas, acreditando que tais maneiras usadas para retratar fatos pela mídia são verídicas e até divertidas, não se dando conta do não respeito à diversidade implícito, e até se deixando influenciar e acreditar em tais padrões criados e muitas vezes, para gerar o humor, mas que evidenciam o não respeito às diferenças.

O ensino de Geografia e a utilização de recursos midiáticos e informacionais como estratégia para reduzir o preconceito

Um notável instrumento para as aulas de Geografia é o que costumeiramente denominamos recursos midiáticos, o professor pode ensinar o aluno a construir criticidade a partir do que for mostrado por esses recursos. Estes abarcam um gama de meios físicos que podem ser um jornal impresso, um documentário, uma reportagem apresentada em um programa de televisão, uma propaganda, informações mostradas pelas redes sociais e vários outros meios impressos, em áudio ou visual.

Na contemporaneidade é perceptível a existência de uma sociedade influenciada pelas ideais transmitidas pela mídia em seus mais diversos meios de transmissão, como televisão, rádio, internet etc, a princípio ela tem o objetivo de informar, entreter e divertir, porém perpassa essa finalidade, inserida em todas as camadas sociais, não só influência como determina tendências. Não há instância de nossa sociedade, hoje, que não tenha uma relação profunda com a mídia, onde a mídia não interfira de maneira específica. Isso é assim, por exemplo, com a economia, a educação, religião e chegando, de maneira mais profunda, à política. (GUARESCHI, 2005, p. 38).

A interferência da mídia na vida em sociedade é fato, no entanto existe um fator o que não é saudável para ser humano, que é a informação ser recebida por ele como se estivesse pronta e acabada, não necessitando de uma análise e criticidade

da mesma, no entanto, nem tudo que ela mostra pode ser considerado como sendo lícito para o desenvolvimento intelectual do sujeito, como proposta pedagógica ela pode ser muito bem utilizada nas aulas de Geografia, desde que a use para se conduzir o ensino propondo discussões críticas dos assuntos abordados.

O uso dos recursos midiáticos nas aulas de Geografia se torna importante porque os jovens e adolescentes do tempo atual vivenciado, interagem constantemente com os mais variados meios de comunicação, isso se torna uma ferramenta interessante nas aulas, já que ela faz parte do cotidiano dos alunos, visto que a mídia é um importante instrumento de informação e conhecimento, o conhecimento transmitido por estes também contribui na formação cidadã, sendo assim, o professor pode fazer a seleção, uma triagem, trazer para dentro da sala de aula informações que contribuam para a formação de seus alunos.

É importante ressaltar que o esse tipo de recurso didático não é melhor que os outros como mapa, charges etc., pois cada um destes tem sua relevância, dependendo conteúdo a se trabalhar, mas é interessante usar os recursos tirados da mídia que se torna uma proposta interessante de trabalhar Geografia ligando-a a diversidade dos sujeitos, pois a partir dele outras linguagens podem existir dentro de apenas um recurso como sons e imagens, enriquecendo assim as aulas.

Como auxílio didático para o ensino, as informações retiradas de recursos midiáticos de forma criteriosa, oferecem uma gama de possibilidades para enriquecer a aula de Geografia, pois todos os dias os meios de comunicação nos trazem de diversas formas, informações que nos levam a enxergar que a Geografia se faz presente. Se olharmos a informação de forma mais profunda veremos no conteúdo midiático um paralelo com as diversidades dos sujeitos e com o cotidiano desses, é importante ressaltar não só as possibilidades que os recursos midiáticos podem oferecer na didática do ensino, como também a posição do professor no conduzir da aula, pois a princípio é ele quem deve instigar os alunos a analisar de forma crítica o que for transmitido, buscando a relação do texto midiático com a diversidade e o cotidiano dos seus alunos.

Numa sociedade em constante ebulição e mudança é impossível ficar parado: o educador que se detiver na interpretação dos acontecimentos está imediatamente superado. É isso é ainda mais importante no que se refere à

mídia. Mas não se trata só de saber o que se passa, ou seja, a informação, mas de pensar, refletir, entender, saber, analisar aquilo que lhe é passado. (GUARESCHI, 2005, p. 32 e 33).

É preciso considerar que não se trata apenas de incitar o aluno a construir um senso crítico sobre as informações apresentadas nos recursos midiáticos, mas também quando preciso e muitas vezes serão necessárias se trabalhar a desconstrução de algumas ideias que muitas vezes são transmitidos pelos mesmos, um exemplo é o cotidiano dos alunos está repleto de informações ou propagandas comerciais para se vender determinado produto, mas o objetivo é pode ser duplo, informar e lançar no expectador uma concepção de determinado assunto que não é nada interessante a vir contribuir para a educação do discente. Surge à pergunta, como o professor de Geografia pode usar as propagandas ou outros recursos midiáticos de forma pertinente para formação do discente, respeitando a diversidade dos sujeitos? E como podemos inserir nas aulas de Geografia, a temática dos Direitos Humanos para se trabalhar a valorização e o respeito aos sujeitos? Uma vez que a escola é o espaço onde se deve haver a propagação dos Direitos humanos.

Transformar a escola em ambiente de tolerância, igualdade e oportunidades, respeito às diferenças, cooperação, solidariedade e forte disposição no enfrentamento a todo tipo de violência, preconceito e discriminação é um dos desafios trazidos à educação brasileira, pela Política Nacional de Direitos Humanos. (MERCADO; NEVES, 2012. p. 199).

Os meios de comunicação estão repletos de informações que revelam direta ou indiretamente o não respeito à diversidade dos sujeitos. A mídia muitas vezes pode disseminar alguns rótulos a respeito de alguns grupos do nosso país, como o exemplo dizer que baiano é lento ou preguiçoso, que no nordeste só tem seca, pobreza e pessoas ignorantes, quando na verdade sabemos que tais adjetivos podem ser encontrados em sujeitos de qualquer território brasileiro ou moradores de qualquer lugar no globo terrestre, o que às vezes se esconde por trás de tais piadas, propagandas e entre outros meios midiáticos é o preconceito e a discriminação.

As coisas veiculadas pela mídia, pelo simples fato de estarem na mídia, são boas e verdadeiras, a não ser que seja dito expressamente o contrário. O que está na mídia não é só, então, o existente. Ela cria e reproduz de igual modo, crenças e valores que levam à ação. Os pressupostos dos ouvintes ou telespectadores são de que as pessoas que “aparecem” na mídia são as que são as que “existem” e são “importantes, dignas de respeito”. (GUARESCHI, 2005, p. 42).

Os alunos telespectadores muitas vezes não conseguem fazer a interpretação correta, acreditando que tais maneiras usadas para retratar fatos pela mídia são verídicas e até divertidas, não se dando conta do não respeito à diversidade implícito, e até se deixando influenciar e acreditar em tais padrões criados e muitas vezes criados para gerar o humor que evidenciam o não respeito às diferenças.

O docente precisa estimular o diálogo a cerca das informações passadas através do recurso midiático, pois para descobrir até que ponto o conceito absorvido por seus alunos é interessante ou se precisa ser desconstruído é preciso à participação ativa dos alunos dialogando e se expressando. “É fundamental que o aluno tenha voz ativa e traga para debate, dentro da sala de aula, suas impressões sobre as informações vinculadas na mídia” (LEÃO, 2008, p. 45).

Nas aulas de Geografia há espaço para dialogar tais assuntos, com o objetivo de desconstruir o não respeito à diversidade dos sujeitos, a proposta é a partir da utilização de recursos midiáticos trazerem á tona discussões que levem os alunos a não considerar certos rótulos e até levar para seu cotidiano e caráter noções de respeito e criticidade no que tange a respeitar o outro. Pensando nisso resolvemos trazer uma das propostas tiradas da monografia Repensando o Ensino de Geografia: Diversidade e Cotidiano, para realizar com os alunos do 7º ano da Escola Estadual Professor Mário Broad, localizado no bairro da Jatiúca em Maceió, escola a qual lecionei, essa proposta traz consigo então formas práticas de se ensinar Geografia considerando a diversidade dos sujeitos a partir de recursos midiáticos.

Para isso tivemos mesclar um assunto estudado na referida série ao tema diversidade dos sujeitos, que foi às regiões brasileiras, e para iniciar o trabalho, partimos da categoria geográfica região, já que ela é trabalhada de forma mais intensa no 7º ano, segundo Santos “a região continua a existir, mas com um nível de complexidade jamais visto pelo homem. Agora, nenhum subespaço do planeta pode

escapar ao processo conjunto de globalização e fragmentação, isto é, de individualização e regionalização” (SANTOS, 1999, p. 16). Já que neste ano os discentes passam a conhecer as similaridades e diferenças entre as regiões brasileiras, sugere-se para o 7º ano do ensino fundamental levando em conta o conteúdo *A Região Nordeste*, apresentar para os alunos uma postagem feita na época por uma estudante de direito encontrada nas redes sociais. Nessa postagem a estudante referindo-se aos nordestinos usa termos nada plausíveis.

Figura 1. Postagem depreciativa feita contra nordestinos.



Fonte: <http://www.google.com.br/images>, acesso em 29 de jul. de 2012.

De início foi proposto que os discentes expressassem suas posições sobre o texto da jovem através de uma imagem impressa que lhes foi mostrado durante a aula, muitos deles criticaram essa atitude, desaprovando o que a estudante fez, em um segundo momento fazendo o uso do *notebook*, os alunos assistiram a reportagem apresentada pela jornalista Rachel Sheherazade, a reportagem pode ser facilmente encontrada na internet, aonde a jornalista expressa sua opinião crítica a respeito da postagem a jovem. Após a apresentação levamos os alunos a refletir sobre

indagações como: Qual sua opinião a respeito das postagens feita pela jovem estudante de Direito? Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? Como? O que você acha da sentença dada à jovem? Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar outros jovens a pensar duas vezes antes de propagar o não respeito à diversidade dos sujeitos? Há possibilidade de se desconstruir preconceitos como o demonstrado pela jovem? Como?

Para que pudéssemos registrar a opinião dos alunos a cerca das indagações, escrevi as perguntas no quadro para que eles respondessem sem se identificar e entregassem como mostra a figura 4, ao indagar sobre a opinião do aluno sobre o que eles acharam a respeito da postagem feita pela jovem estudante de direito, todos os alunos expressaram indignação pelo ocorrido, mesmo que expressados com falas diferentes, mas eles concordam em opinião, uma delas segue na imagem logo abaixo da figura 2.

Figura 2. Resposta do aluno.

1º Qual sua opinião a respeito das postagens
feita pela estudante de direito?

- Ela errou por que ela não deveria
- tem postado essa sua aversidade na rede
- seria isso é uma vergonha pra uma pessoa que

2º Atitudes como essas estão presentes na sociedade?

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 3. Alunos respondendo as perguntas.



Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

A resposta do aluno da figura 3 desaprova a atitude da jovem estudante, este aluno ou aluna considerou que por ela ser estudante de direito, foi muito incoerente certa atitude preconceituosa, já que não é de se esperar isso de uma pessoa de bem instruída. Atitudes como essa de Mayara Petruso também estão presentes na vida, no cotidiano do aluno, por isso quando indagamos a eles sobre atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? A partir das respostas que os alunos escreveram nas figuras logo a baixo da 4 a 8, identificamos que sim, em algum momento este aluno vivenciou ou viu algum amigo ou conhecido sofrer preconceito.

Figura 4. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea como?
 sim
 um menino sofreu bullying porque ele era negro e negro e ele era humilhado e fujado pelas colegas de classe

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 5. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes ^{na sociedade que gostas do Nordeste} contemporânea? como?
 Sim estão presentes. Inclusive. É o caso de um colega meu que foi agredido pelo motivo de ele ser homossexual.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 6. Resposta do aluno.

2º) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
 - Sim, porque tem muita gente que não respeita os negros, pessoas com deficiências físicas

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 7. Resposta do aluno.

2) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
 Sim, com a discriminação racial pelo o fato de um pessoa ser negro e um caso que teve muito repercussão de um jogador de futebol que foi chamado de macaco e enchea de cartas de lei tinha banana e isso tudo por ele ser negro

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 8. Resposta do aluno.

a) Atitudes como essas estão presentes na sociedade contemporânea? como?
 Sim como por exemplo o preconceito com os Homens Sexuais e etc...

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

As respostas dadas pelos alunos nos remetem ao atendimento de que em geral, são os negros, homossexuais e pessoas com deficiência que mais são atacados com atitudes preconceituosas, isso é o reflexo da nossa sociedade.

Preconceituar é anteceder algum juízo de valoração a respeito de algo que ainda não se conhece. É conceber, é julgar, de forma antecipada. Ao mesmo tempo, o preconceito tem índole subjetiva psicológica, expressando opinião de foro íntimo daquele que o cultiva. (SILVA, 2005, p. 137)

Ao perguntar aos discentes sobre se conhecer e lembrar-se da situação da jovem estudante direito pode ajudar a outros jovens a pensar duas vezes antes de propagar o não respeito à diversidade dos sujeitos, os alunos responderam assim como mostra as figuras 9,10 e 11 logo em seguida.

Figura 9. Resposta do aluno.

4) Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar jovens a pensar duas vezes antes de propagar ou não o respeito à diversidade dos sujeitos?
 Sim. Por que se eles pararem para pensar duas vezes eles vão se colocar no lugar da pessoa que vai sofrer com o Bullying.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014)

Figura 10. Resposta do aluno.

4. Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar jovens a pensar duas vezes antes de propagar ou não o respeito a diversidade dos sujeitos?
 Sim. Eles não vão querer ser a pessoa ou ser envergonhados nacionalmente.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 11. Resposta do aluno.

5) Conhecer ou lembrar-se da situação pode ajudar outros jovens a pensar duas vezes antes propagar e não respeito a diversidade dos sujeitos?
 Sim, quem tem consciência da gravidade do que isso cause sente de lição pra todas pessoas que fez isso.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

A maioria dos alunos respondeu que sim é possível, no entanto destacamos algumas delas, pois mostra de certa forma que os próprios alunos conseguiram enxergar o quanto o desrespeito ao próximo além de ser algo pautado na ignorância, pode ser algo a trazer consequências desagradáveis para a pessoa que comete desrespeito com outrem, sendo assim concluímos que se o aluno respondeu dessa forma porque o mesmo tomou o exemplo da jovem para si mesmo.

Se perguntássemos se a palavra diversidade seria um bom adjetivo para definir um país como Brasil? A resposta seria sim! Nosso país é amplo, e possuir uma diversidade impressionante no que tange a cada região, diversidades físicas, naturais, de costumes e até linguísticas se consideramos os sotaques e vocabulário. Os discentes precisam entender que não é a diversidade a responsável pelo preconceito, essa diversidade é algo maravilhoso, plausível e até necessária de certo modo para a riqueza presente no país.

O tema “diversidade cultural” não é novidade no Brasil. O país tem ciência de sua riqueza cultural variada, plural. Mas do que isso, já se dá conta de que essa miscigenação de cultura, de povos, de origens, de tons, cores e sabores é o que define seu povo único. A noção de nação brasileira e a identidade se sua gente se dão justamente desse ingrediente miscigenador e dessa capacidade de troca e convivência de culturas. (BRANT, 2005, p. 17).

Após a reflexão e discussão acerca das indagações sugeridas, como conclusão o pedimos que a turma escrevesse sobre a diversidade encontrada na região nordeste, mostrando o que de bom há na região, em destaque a diversidade humana, as paisagens, construções e transformações no espaço nordestino que são motivos de orgulho. A proposta ajudaria os discentes a entender que o preconceito surge quando na verdade desconhecemos o que há de bom no outro, ou quando não somos capazes de permitir que o outro seja da forma que ele é, dessa forma conhecendo ou outro e suas diferenças ajudarão o aluno a entender que a diversidade dos sujeitos é algo presente na sociedade e deve ser tolerada. Logo a baixo segue as respostas da atividade proposta aos alunos, nas figuras 12,13 e 14.

Figura 12. Resposta do aluno.

O nordeste é uma região com uma grande diversidade cultural, é uma região com muitas paisagens naturais como: caatinga, Maranhão e uma parte da Floresta Amazônica, nem contar com os atletas brasileiros e artistas que nasceram no nordeste.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 13. Resposta do aluno.

No nordeste há muitas coisas boas como paisagem, cultura também as músicas tem várias praias lindas para nós em relação as paisagem natural tem a caatinga, Amazon, etc... também em relação as músicas do nordeste Luiz Gonzaga e outros cantores talentosos.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Figura 14. Resposta do aluno.

A região Nordeste é muito variada em cultura, natureza e etc...

- Muitas pessoas não gostam de povo nordestino mais não ligamos, pois nessa cultura é muito diversificada e se destaca entre as regiões estado mesmo nesse dia-a-dia nesse estado temos consagrados as belas praias e piscinas naturais as belas escritoras dessa região cantores e no país todo e nós nos orgulhamos disso e não temos vergonha.

Fonte: Ariane de Almeida Pontes (2014).

Nota-se que os discentes conhecem o Nordeste e sabem o que tem de bom e significativo, sendo este um assunto do 7^a ano de ensino fundamental, foi possível o resultado apresentado, quando aplicamos a atividade, uma vez que os alunos já tinham estudado sobre a região Nordeste no decorrer do ano letivo, por isso para eles, mostrar os aspectos bons da região foi possível já que eles tinham estudado sobre o assunto e também considerando o seu cotidiano os fizeram responder dessa forma a indagação feita, com isso concluímos que esses discentes conseguem enxergar os aspectos positivos do Nordeste, não aceitando essa concepção negativa que alguns têm sobre essa região, inclusive alguns deles sentem orgulho de ter nascido no nessa região do Brasil e de ter essa identidade marcada pela cultura regional.

Considerações Finais

Trabalhar diversidade dos sujeitos a partir das disciplinas escolares é algo fundamental para se falar em Direitos Humanos, buscando nos assuntos uma brecha para se desenvolver a atividade, os recursos midiáticos têm uma grande contribuição nesse aspecto, já que é algo que faz parte da vida do aluno. Essa experiência vivida em sala de aula ajuda-nos a compreender o

quanto é urgente se praticar Educação em direitos Humanos nas escolas, visto que foi notado não somente atitudes preconceituosas que os discentes vivenciam no seu cotidiano, através de exemplos de outras pessoas que eles conhecem como também observamos que boa parte deles, deve ter aprendido a importância de se respeitar o próximo, tendo em vista as respostas que eles deram sobre as referidas perguntas.

Creio que esses alunos assimilaram algo para suas vidas, pois ao admitir que o exemplo da jovem estudante de direito pode servir de exemplo para que outras pessoas não façam a mesma coisa que Mayara fez, já nota-se um resultado positivo, possibilitando a expansão da Educação em Direitos Humanos na escola.

Referências

GUARESCHI, Pedrinho A. *Mídia, educação e cidadania*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

LEÃO, Vicente de Paula; Leão, Inês de Carvalho. *Ensino de Geografias e Mídia: Linguagens e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Argumentvm, 2008.

SANTOS, Milton. *Modo de produção técnico-científico e diferenciação espacial*. Território. Rio de Janeiro: UFRJ/Garamond. N. 6, 1999.

SILVA, Sidney Pessoa Madruga da. *Discriminação Positiva*. Brasília Jurídica, Brasília, 2005.

BRANT, Leonardo. Dimensões e perspectivas da diversidade cultural no Brasil. In.: BRANT, L. (Orgs). **Diversidade cultural: globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras, 2005.

MERCADO, Luis Paulo Lepoldo; NEVES, Yára Pereira de Costa e Silva. A escola como espaço dos direitos humanos. In.: RIBEIRO E RIBEIRO. (Orgs). *Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos Interdisciplinares*. Maceió: Edufal, 2012.

RIBEIRO, Getúlio. Falando de direitos: a subserviência da Organização das Nações Unidas. In.: *Educação em Direitos Humanos e Diversidade: Diálogos Interdisciplinares*. Maceió: Edufal, 2012.